

CELSE MARIA DE MELLO PUPO ; Alguns dados biográficos

Nascido em S. Vicente, SP., cursou na capital do estado a Escola Mackenzie e o Colégio Arquidiocesano. Fez diversos estudos intensivos, destacando-se os de Museologia, sua especialidade. Possui o título de Habilitação Profissional do Conselho Federal de Técnicos de Administração. Destacou-se como Provedor da Santa Casa de Misericórdia, tendo sido Presidente de Honra do Congresso de Médicos das Santas Casas, em São Paulo. Foi um dos fundadores e o primeiro presidente das Misericórdias do Estado. Aposentou-se como Diretor da Recebedoria de Rendas Estaduais, de Campinas. Membro de inúmeras Comissões Oficiais da Prefeitura Municipal, e como membro da Comissão de Estudos da Fundação de Campinas, viu vitoriosa a sua tese de que a data da fundação da cidade deve ser considerada como tendo se verificado a 14 de julho de 1774.

Diretor do Museu Arquidiocesano de Campinas, foi Diretor do Museu Histórico e Pedagógico Campos Salles, do governo estadual. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de SP, do PEN Clube de São Paulo, da Academia Paulista de História, do Museu Imperial de Petrópolis e de outras entidades culturais, históricas e beneficentes. Recebeu do legislativo o título de Cidadão Campineiro e, do governo italiano o de Comendador da Ordem da Estrela da Solidariedade Italiana. Detentor de várias medalhas culturais, suas obras, publicadas em jornais e revistas nacionais e estrangeiras, sobre assuntos econômicos, história, museologia e genealogia, são de inestimável valor, destacando-se os volumes "Pequenos trabalhos de Ação Católica", "Elogio de Paulo Álvares Lobo" (Volume 7 de publicações da ACL) e a excelente obra "Campinas, seu Berço e Juventude" (Volume 20 de publicações da ACL), riquíssimo trabalho sobre a história de nossa cidade, premiado pelo PEN Clube de São Paulo, com Menção Honrosa do Prêmio "José Ermírio de Moraes", em 1970. Presidente eleito da Academia Campinense de Letras para os biênios 79-80 e 81-82. Além de outros importantes livros, lançou em 1983, com retumbante sucesso, "Campinas, Município no Império", onde retrata em valiosas ilustrações e riqueza de texto, a Fundação e Constituição, os Usos Familiares, a Morada, as Sesmarias, Engenhos e Fazendas que existiram aqui, nos tempos do Império.

Está praticamente terminado um trabalho seu sobre a nossa Catedral Metropolitana, e para citar toda sua obra, seria uma tarefa ingente e o espaço não daria para tanto. É, sem dúvida, um historiador no qual, pela dedicação com que se entrega ao que se propõe fazer, Campinas terá que se escorar quando quiser escrever alguma coisa mais profunda sobre sua história.